

250

3 * MAI 1990

Na Câmara e no Senado Dia do Trabalho dura uma semana

BRASÍLIA — Os parlamentares transformaram o feriado de terça-feira em sete dias de folga. Ao invés de comemorar apenas o Dia do Trabalho, eles aproveitaram a "Semana do Trabalho" para incrementar a campanha política nos seus Estados. Na Câmara dos Deputados, a pauta de votações foi suspensa e as sessões serão apenas de debates. No Senado, houve votação de projetos sem importância e sem o voto nominal dos senadores. Um exemplo foi o requerimento para que o Senado "expresse suas congratulações ao Governo da África do Sul pela libertação do Líder negro Nelson Mandela". Quando entrou na pauta o projeto que estabelece limites aos reajustes dos salários de deputados estaduais, não houve quórum.

A ausência dos parlamentares preocupa o Deputado Ulysses Guimarães (PMDB-SP), que pediu ao Presidente da Câmara, Paes de Andrade (PMDB-CE), que articule uma pauta comum de votações com o Senado, para aprovação de projetos mais urgentes. Em caso contrário, haverá dificuldades para votar qualquer lei este ano, pois a partir de julho os parlamentares estarão nos Estados em campanha. Ontem, apenas 151 dos 495 deputados compareceram à sessão.

Para outubro

A ONDA nacional de indignação contra as mordomias no Poder Legislativo tem óbvia razão de ser. Há casos em que é difícil saber o que mais irrita: o abuso em si ou as tranquilas desculpas de quem o comete.

MAS não sejamos hipócritas. Essas mordomias não foram inventadas ontem, nem são praticadas sigilosamente. Ou seja: ninguém torceu o braço ou tapou os olhos do eleitor para forçá-lo a escolher os representantes que hoje lhe provocam tanto horror.

O MELHOR a fazer é guardar parte da indignação junto com o título eleitoral — e usá-los juntos em outubro.